

PREFÁCIO

FORMAS DE INSTIGAR A REFLEXÃO SOBRE COMUNICAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA: notas não sistemáticas da atuação do *LaboMídia*

Foi em setembro de 2003 que eu, andarrilho em início de percurso acadêmico, tive a oportunidade de aprender pela primeira vez com os trabalhos desenvolvidos pelo *LaboMídia*. Apresentando-se, desde sempre, bem articulado teoricamente e com uma maneira engajada e comprometida de produzir conhecimento, este grupo tem gerado um impacto positivo no campo acadêmico, do qual posso dizer que sou fruto indireto.

Seja exercitando o acolhimento aos menos experientes ou servindo como referência para pesquisadores que se aventuram na temática de comunicação e mídia na área da Educação Física, o grupo destaca-se na produção do conhecimento na referida área e é, reconhecidamente, um espaço privilegiado para instigar a reflexão sobre comunicação, cultura e Educação Física.

A constatação da fertilidade deste grupo, nestes 13 anos de existência, pode ser expressa em números (são 37 dissertações e teses, 7 pesquisas coletivas - várias destas plurianuais - e mais de 500 publicações em periódicos e congressos) mas pode ir muito além disso... Para não me tornar abstrato na afirmação, esclareço que me refiro ao que não é mensurável: a reverberação da produção em outros sujeitos e espaços de intervenção, além da participação ativa do grupo nos fóruns pelo Brasil. Como admirador confesso do material socializado por eles, registro que, por vezes, explorá-lo me foi inspiração para meus próprios estudos.

À frente deste grupo temos o colega Giovanni De Lorenzi Pires, professor que hoje goza do *status* de aposentado-ostentação, mas que não se isenta de continuar a contribuir com a área. Este professor do Acre instigou gerações de pesquisadores que agora protagonizam novos investimentos, tributários das inquietações postas na trajetória do próprio grupo. Para quem acompanha o grupo é particularmente interessante perceber os avanços na perspectiva do arcabouço teórico e dos objetos de análise, como se cada consideração do grupo ao finalizar suas pesquisas requeresse, impusesse ou já apontasse novos horizontes epistêmicos e geográficos.

Esse efeito em cadeia que o grupo produz é admirável! A qualidade do trabalho afetuoso e efetivo do *LaboMídia* tem sido referendada por outras Instituições de Ensino Superior que têm absorvido os membros do grupo como docentes ou discentes em Programas de Pós-Graduação pelo Brasil. Contudo, longe de ser dispersão gratuita, os sujeitos que compõem esta diáspora acadêmica têm feito a diferença nos espaços que ocupam e são responsáveis pela produção em rede interinstitucional invejável e sempre aberta para os interessados em geral.

Talvez seja esse movimento compromissado com produção do conhecimento, além dessa atitude colaborativa do fazer junto, que mobilize o LaboMídia a organizar pela terceira vez uma coletânea com as sínteses de teses e dissertações. Neste momento são apresentados à comunidade acadêmica 15 textos que, mesmo resguardados em suas especificidades de objetos e desenhos teórico-metodológicos, apontam para a construção de um pensamento comprometido com a superação de inquietações da sociedade contemporânea em práticas educacionais e/ou na percepção de fenômenos midiáticos.

São nove teses de doutorado, uma pesquisa coletiva e seis dissertações de mestrado que dedicam seus esforços para iluminar questões no campo da formação de professores, da prática pedagógica, dos suportes tecnológicos, linguagens audiovisuais, discursos publicitários para pensar as implicações educacionais, além de refletir sobre narrativas midiáticas da agenda esportiva contemporânea.

Ao ler o material que ora se apresenta, confesso que fui mobilizado de diversas formas e, talvez, exatamente por isso, a relevância da obra se revele: registrar percepções e instigar novas. Aprendendo mais uma vez com o LaboMídia, ao entender que precisamos nos abrir a multiplicidade de questões que o mundo-vida nos faz sem perder o norte de como queremos os espaços que pensamos e intervimos.

Resgatando pensamentos recentemente publicados por Maria da Conceição Almeida, professora-pesquisadora que muito admiro, percebo que as características já elencadas do LaboMídia fazem que este grupo não aposte em um objeto ou teoria única para não deixar escapar a oportunidade de se lançar nas questões relevantes para nosso tempo.

Nadando na contracorrente dos acumuladores acadêmicos (uma linhagem muito específica e ortodoxa de pesquisadores), o LaboMídia adora se reinventar e faz desse exercício o avesso do abandono, mas faíscas inquietas que aguçam a curiosidade de novos/outros e os mesmos sujeitos como nos diz Almeida (2016)¹:

Toda mudança requer, supõem, necessita e impõem a edificação de novos sonhos. Somos uma caixinha que contém muitos sonhos – alguns comuns a nós todos, outros tão singulares. Sonhos nunca nos faltarão, desde que treinemos a arte de multiplicá-los. Se sonharmos apenas um único sonho deixamos de viver outros. Toda mudança é difícil, dói e é sentida como perda. Talvez porque a cultura ocidental tenha nos adestrado para a permanência e para a acumulação. Somos muito ligados ao que fazemos, ao que temos. Imaginamos que isso nos constitui quando, de fato, talvez seja o contrário: nós é que ficamos impregnados nas coisas que criamos. (p. 94-95)

Nesta terceira coletânea vejo jovens e experientes autores se retroalimentando na atitude e na forma de ver o mundo, vejo as primeiras gerações

1 ALMEIDA, Maria da Conceição de. Quase nua: meias verdades, mentira sinceras. Natal: Uma, 2016.



do próprio grupo referendadas indiretamente e, mais do que isso, consigo perspectivar novos/outros investimentos. Esta percepção só é possível porque o modo do LaboMídia existir é impregnando o mundo com suas ideias a partir de seus investimentos, projetos e produtos. Obrigado a este grupo por deixar este rastro que sigo com alegria. Para você, leitor, fica o convite de deixar-se impregnar.

Natal, 23 de junho de 2016.

Allyson Carvalho de Araújo

Doutor em Comunicação (UFPE) e professor do DEF/UFRN, vinculado ao PPGEF/UFRN, ao PPGEM/UFRN e ao Mestrado profissional em Rede da Educação Física (Pólo Natal). Pesquisador do GEPEC e coordenador do LEFEM. Contato: allysoncarvalho@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

Com *philia*... É possível resistir!

Em 2010, ao publicar uma primeira coletânea de artigos oriundos de teses e dissertações sobre o entrelaçamento Educação Física e Mídia, intitulada “Pesquisa em Educação Física e Mídia: Contribuições do LaboMídia/UFSC”, o grupo de pesquisa buscou, com base no princípio da transparência, reunir e socializar os resultados de investigações desenvolvidas em programas de pós-graduação em uma universidade pública brasileira, bem como fazer um balanço da produção acadêmica do LaboMídia. Em 2012, comemorando 10 anos de criação do grupo, o LaboMídia publica a sua segunda coletânea sob o título de “Novas contribuições do LaboMídia/UFSC à pesquisa em Mídia-Educação (Física)”, que reúne trabalhos de doutorado, de mestrado e de graduação (iniciação científica) de pesquisadores ligados ao grupo espalhados por diferentes regiões do país (norte, nordeste, sudeste e sul), evidenciando assim, o crescimento do LaboMídia e a consolidação de uma rede de pesquisadores brasileiros vinculados ao grupo.

Completar 13 anos de vida plena em um ambiente no qual, muitas vezes, o que predomina é a concorrência, o produtivismo e o individualismo, ambos alimentados por uma racionalidade instrumental destituída de qualquer rastro de humanidade e de crítica, nos possibilita reconhecer e nos orgulhar da existência do LaboMídia como um feito e tanto. Sem negar a responsabilidade social e o compromisso com os bens públicos (universidade e financiamento público para a investigação) de produzir conhecimento e de formar professores-pesquisadores como forma de retorno à sociedade, o LaboMídia vem mantendo a sua tradição de pesquisa com formação de professores, inicial e continuada, também voltada para a educação básica, sem se render aos ditames da lógica produtivista de fazer pesquisa, que tomou conta das universidades brasileiras nos últimos anos. Conservando a diversidade na unidade, o grupo de pesquisa se manteve coletivo e proativo dentro do campo de estudos e da temática na qual se consolidou durante essa década, a Mídia-Educação Física, e sem confundir produtividade com produtivismo, o LaboMídia apresenta nesta obra a terceira coletânea de contribuições para o campo da Educação Física/Educação/Ciências do Esporte. Com textos decorrentes de nove teses de doutorado, seis dissertações de mestrado e o extrato de um relatório de pesquisa coletiva, os artigos que compõem esta coletânea demonstram não só o permanente diálogo interdisciplinar que o LaboMídia se propõe a fazer com a Educação, como também o caráter multicêntrico do grupo, ao compor o livro com trabalhos defendidos na UFSC, na UFBA, na UNESP e na UFSJ/MG.

Junto com mais de uma década de vivências e experiências no campo da Mídia-Educação Física, as pesquisas e pesquisadores do LaboMídia foram ganhando, cada vez mais autonomia e encontrando novos objetos e problemas de pesquisa que acompanharam a fugaz temporalidade da mídia e das tecnologias de informação e comunicação. As pesquisas desta obra se debruçaram sobre os

meios de comunicação tradicionais como a televisão, o cinema e a publicidade, bem como sobre as “novas” mídias, entre elas: as redes sociais como o *facebook*, as tecnologias digitais móveis e os periódicos científicos online. Os temas abordados nos estudos envolvem a formação inicial e continuada de professores, a educação básica, o *se-movimentar* e os novos letramentos decorrentes dos usos cada vez mais crescentes das tecnologias digitais, estes através de uma experiência em ilhas do sul da Itália. Além disso, os trabalhos apresentaram investigações sobre as diferentes manifestações da cultura esportiva na sociedade contemporânea, tais como a identidade nacional de jovens futebolistas no exterior e os megaeventos esportivos (Jogos Olímpicos de Londres/2012, Copa das Confederações FIFA/2013 e Copa do Mundo FIFA/2014).

Sob a orientação direta ou indireta do professor e mentor desse projeto coletivo de formação acadêmica, cultural e humana, podemos afirmar sem margem de erro que todos os trabalhos aqui apresentados têm o toque sensível do educador, orientador e companheiro, Giovanni de Lorenzi Pires.

No total, esta coletânea apresenta 15 trabalhos¹, entre os quais alguns dos textos já foram publicados em anais de eventos e/ou periódicos científicos e outros foram produzidos para o próprio livro. **Bianca Natália Poffo** realizou um estudo sobre a valorização da formação do professor-pesquisador no curso de Educação Física da UFSC, analisando a presença de referências de periódicos científicos *online* em documentos curriculares do referido curso. **Rodrigo Duarte Ferrari** desenvolveu uma pesquisa sobre as possibilidades didáticas da articulação entre a Educação Física e o Cinema através de uma reflexão teórica baseada em Merleau-Ponty acerca da intercorporeidade. **Lyana Thédiga de Miranda** e **Mônica Fantin** apresentam uma discussão sobre a relação entre criança e tecnologias digitais móveis no contexto escolar, com o objetivo de analisar as múltiplas linguagens e multissensorialidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da mídia-educação. **Sérgio Dorenski** e **Augusto Cesar Leiro** apresentam um extrato da tese de doutorado defendida na UFBA, que relata uma experiência de imersão no âmbito escolar, promovendo a interface entre Educação Física e Mídia-Educação em uma perspectiva de pesquisa-formação. **Luciana Fiamoncini** investigou a presença e o acontecimento da sensibilidade no processo de formação inicial de professores de Educação Física. **Mariana Mendonça Lisbôa** procurou compreender de que modo o discurso publicitário relacionado à infância vende sonhos e desejos, tendo como pano de fundo a Copa do Mundo da FIFA 2014. **Paula Bianchi**, através de estudos de caso, investigou a inserção curricular das TICs na formação de professores de três universidades recém-criadas na região Sul do Brasil. **Silvan Menezes dos Santos**, em um estudo no *facebook*, procurou compreender como professores de Educação Física em formação inicial interagem com o discurso midiático-esportivo no âmbito da convergência digital. **Arthur Franco e Silva**

1 Para a organização do livro optamos pela disposição por ordem cronológica de defesa dos trabalhos nos programas de pós-graduação, conforme apresentado no sumário.



e **Giovana Scareli** buscaram compreender como os meios de comunicação de massa e as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) participam do processo de produção de subjetividades de um grupo de estudantes. **Leandro Bianchini** realizou estudo com professores que tiveram uma formação inicial comum, inspirada em concepções pedagógicas críticas, no qual discute sobre a influência da cultura escolar em relação à formação inicial. **Ângelo Luiz Bruggemann** e **Fernando Gonçalves Bitencourt** buscaram compreender como jovens futebolistas brasileiros que vivem na Europa utilizam as redes sociais para manter a cultura e identidade brasileira. **Iracema Munarim, Gilka Girardello** e **Rogério Santos Pereira** buscaram discutir a apropriação pedagógica de tecnologias digitais nas escolas das Ilhas Egadi, no sul da Itália. **Carlos Luiz Cardoso** discute saúde, percepção e movimento na escola através da teoria do *se-movimentar* abordada via psicologia da *Gestalt*. **Diego de Sousa Mendes** e **Mauro Betti** exploram aspectos conceituais da Teoria Semiótica do filósofo Charles Peirce para o trabalho de produção e análise de imagens no componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Física. Por fim, o texto intitulado, “*Quem Foi “Mais Brasil” Nos Jogos Olímpicos De Londres/2012? Enquadramentos Do Jornalismo Esportivo Na Tv Aberta*”, de autoria de **Mariana Mendonça Lisbôa, Josimar Lottermann, Ana Elisa Chagas** (estes dois como bolsistas de PIBIC do LaboMídia/UFSC), **Silvan Santos, Rogério Pereira, Juliano Silveira** e **Giovani De Lorenzi Pires**, é parte do relato de uma pesquisa coletiva que teve foco na cobertura dos Jogos Olímpicos Londres/2012 em telejornais de emissoras brasileiras de sinal aberto, na qual a análise comparativa deu-se pela Teoria do Enquadramento.

Como se pode notar, a diversidade de interesses, de temas e de abordagens das pesquisas que compõem esta terceira coletânea demonstram a abrangência que o LaboMídia ousou alcançar nos últimos anos. Porém, a materialização desta obra, composta por um trabalho coletivo, teses e dissertações defendidas, avaliadas e aprovadas por pares de diversas áreas afins, também demonstra, ao mesmo tempo, que a ousadia do fazer científico respeitou o rigor acadêmico exigido sem se destituir da multiplicidade dos valores humanos e culturais dos sujeitos, seres humanos, professores e pesquisadores, que são autores desta mais nova contribuição ao campo da Mídia-Educação Física. Assim, aproveitamos para agradecer a esses companheiros e companheiras que contribuíram com sínteses dos seus trabalhos, se dispuseram e acreditaram na filosofia de fazer formação coletiva, colaborativa e de sermos muitos, diversos e um só ao mesmo tempo. Não podemos deixar de agradecer também ao amigo e parceiro de trabalho do GTT 2 - Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Allyson Carvalho, que aceitou prontamente o convite e nos prestigia prefaciando esta obra.

O LaboMídia, com a publicação desta coletânea, chega ao seu décimo livro² produzido, sempre a muitas mãos unidas em prol da Educação e da

2 Todas as obras do LaboMídia estão disponíveis em acesso aberto na página do grupo (<http://www.labomidia.ufsc.br/>).



Educação Física. Quando parece que se encerra um ciclo, na verdade se está iniciando outro. Até porque, a educação, a formação humana e cultural, se destituídas de uma utopia, perde sentido, vira instrumento para reprodução e hipertrofia da acomodação, hipostasiando a crítica e a resistência. Nesse caminho, reconhecemos que lidar com fenômenos da sociedade que se manifestam e se transformam sob o ritmo das dinâmicas culturais, como a mídia, as tecnologias e as práticas corporais, não nos permite parar por aqui. Com mestres/mestras, doutores/doutoras, mestrandos/mestrandas e doutorandos/doutorandas espalhados pelo Brasil, o LaboMídia mantém sua chama acesa na busca e na permanente defesa pela formação para a autonomia e para o esclarecimento. Ao concluir, gostaríamos de desejar uma ótima leitura!

Curitiba / Florianópolis / Bagé, julho de 2016.

Ângelo Luiz Bruggemann

Paula Bianchi

Silvan Menezes dos Santos

– Organizadores.